

## O PERFIL PROFISSIONAL DE EGRESSOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO RIO GRANDE DO SUL

**Laurise Martha Pugues**

Centro Universitário Metodista (IPA-RS)

[laurisepugues@ibest.com.br](mailto:laurisepugues@ibest.com.br)

### RESUMO

O objetivo do artigo é apresentar uma análise descritiva do perfil de egressos dos cursos de ciências contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul. Para a sua consecução, foi realizada uma pesquisa de campo com uso de questionários enviados por meio eletrônico, os quais foram respondidos por uma amostra de 448 egressos: 242 do sexo masculino e 206 do sexo feminino, que fizeram seus registros profissionais no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul no período compreendido entre 1996 e 2005. Como principais resultados da pesquisa podem ser destacados: a) a maior parte dos egressos se dedica à prestação de serviços contábeis na condição de empregados, merecendo destaque a atuação na área de controladoria, revelando uma mudança no perfil profissional na medida em que há uma maior ingerência na gestão das entidades; b) há um bom nível de satisfação com a profissão e com a remuneração percebida, observando-se que a maior parte dos respondentes atua na área entre 7 e 15 anos; c) cerca de 40% entendem que estavam bem preparados para enfrentar o mercado de trabalho e 37% razoavelmente preparados; d) os elementos entendidos como fundamentais para o sucesso na profissão são: responsabilidade; competência; dedicação e atualização permanente.

**Palavras-chave:** perfil profissional. Análise descritiva. Egressos.

## 1 INTRODUÇÃO

No Rio Grande do Sul existem 67 cursos de ciências contábeis, 11 dos quais na capital (MEC/INEP, 2007). Os egressos destes cursos somente podem exercer a profissão de contador (a) a partir do momento em que estão registrados no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) do seu estado. No Brasil, 203.910 contadores estavam registrados nos seus respectivos conselhos em fevereiro/2008 e no Rio Grande do Sul haviam 17.499 contadores registrados no CRC-RS (CFC, 2008). Considerando o grande número de egressos que estão atuando no mercado no Rio Grande do Sul e as diferentes IES em que se graduaram, questiona-se: qual o perfil profissional dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul? Portanto, o objetivo geral da pesquisa é analisar o perfil profissional de egressos dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul; e os objetivos específicos são: (1) descrever e caracterizar o ensino superior de Ciências Contábeis, o egresso do curso e a profissão contábil; e (2) identificar características pessoais e profissionais de egressos dos cursos de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A Profissão Contábil

Com as transformações ocorridas em todo o mundo nas áreas política, social, econômica, tecnológica e cultural, os negócios passaram a ser mais complexos e o ambiente dos negócios mais desafiador, exigindo uma permanente atualização dos profissionais da área contábil.

O profissional que aprimorar seus conhecimentos com a finalidade de cumprir com suas atribuições de maneira competente, tem certamente um significativo campo de atuação. Além disso, deve pautar o desempenho de suas funções com atitudes éticas, adquirindo a confiança dos empresários e da sociedade.

Figueiredo e Fabri (2000, p. 24) destacam que o perfil do profissional da contabilidade deve incluir:

o domínio da linguagem dos negócios, pois é o responsável pelo ambiente de geração de informações fundamentais ao processo decisório/estratégico das organizações. Caracteriza-se como um profissional crítico, ético e lúcido, solidamente capacitado para planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades de controle do gerenciamento contábil das empresas.

Marion (2005) sugere que o contador deve ser o profissional mais bem informado de toda a empresa, pois sua atuação exige que conheça as operações realizadas, faça o seu registro e apresente as informações resultantes do processo contábil na forma de relatórios para a administração da empresa, afim de que esta possa tomar decisões. As decisões tomadas, por sua vez, podem ocasionar retornos positivos ou negativos para a empresa e influenciar quem dela depende. Nessas circunstâncias, o contador assume verdadeiramente uma responsabilidade social.

As questões relacionadas com o curso de ciências contábeis; o estudante de ciências contábeis; e o campo de atuação dos profissionais da contabilidade; têm sido objeto de pesquisas, dentre as quais podem ser mencionadas:

a) O Conselho Federal de Contabilidade (CFC,1996) procurou traçar o perfil sócio-econômico-cultural do contabilista brasileiro, além de obter indicativos para orientar a atuação do próprio Conselho. Os questionários enviados foram respondidos por 19.335 profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade de todo o Brasil. Das conclusões do estudo, destacam-se:

- a grande maioria dos profissionais da classe contábil pertencia ao sexo masculino (72,55%);

- os setores que mais empregavam os profissionais eram: serviços (68,9%), comércio (26,9%) e indústria (22,4%);
- a maior parte dos profissionais eram empregados (52,8%), autônomos (27,4%) e empregadores (19,7%);
- as atividades desempenhadas eram, em maior percentual: chefe de contabilidade (27,5%) e empresário de contabilidade (25,6%);
- entre as principais dificuldades encontradas pelos contabilistas estava a constante mudança na legislação (24,4%), falta de valorização profissional (13,3%) e baixa remuneração (13,06%);
- em torno de 73% dos profissionais expressou elevado grau de satisfação com a profissão;
- existia grande interesse por parte dos profissionais em participar de programas de treinamento (70,6%), com preferência por cursos de curta duração.

b) Frey (1997) realizou uma pesquisa para conhecer e analisar a atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. O estudo foi feito com os bacharéis diplomados pela instituição no período de 1967 a 1994, tendo sido enviados 818 questionários e obtida resposta de 32%. Os principais resultados da pesquisa indicaram:

- apenas 32% dos respondentes estavam habilitados para atuar na profissão contábil, ou seja, fizeram seu registro no Conselho Regional de Contabilidade. A potencialidade da área possivelmente era desconhecida da maioria dos egressos que participaram da pesquisa;
- em torno de 63% dos respondentes trabalhavam em atividades afins da contabilidade, exercendo diversos cargos (desde auxiliares de contabilidade até diretores). Destes, 30,7% exerciam o cargo de contador (empregado ou empregador);
- a maior parte dos respondentes atuavam no setor de serviços (41,8%) e na indústria (38%); e havia uma prevalência de diplomados do sexo masculino (67,4%).
- a principal dificuldade enfrentada pelos respondentes era a falta de experiência prática, seguido pela remuneração não compatível com a função. Também foi identificado que os principais fatores que levaram os respondentes a procurar outras opções eram a falta de experiência (30,2%) e o problema do mercado escasso e concorrido (27,2%);
- em torno de 65% dos respondentes que atuavam em atividades afins da contabilidade buscaram formação complementar, por meio de cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização;

c) Moreto *et al.* (2005) realizaram uma pesquisa com profissionais da Mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul composta de 13 cidades, visando identificar os desafios impostos à formação prática do bacharel em ciências contábeis, bem como as possibilidades de sua atuação, considerando a realidade econômica e social em que ele se insere. A pesquisa de campo obteve respostas de uma amostra de 333 profissionais. Os principais resultados obtidos na pesquisa foram:

- o profissional está assumindo um papel de maior relevância frente as rápidas transformações tecnológicas;
- há uma necessidade de inclusão de disciplinas na grade curricular do curso, que focalizem o controle e o gerenciamento de atividades direcionadas para a prestação de serviços, comércio, indústria e agropecuária, direcionando, principalmente, para a implementação de controle de caixa e fluxo de caixa, ferramentas de análises de concessão de crédito, métodos de formação de preço de venda, além de outras ferramentas de controladoria.

d) Guimarães (2006) traçou o perfil dos profissionais de contabilidade requerido pelo mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo, expresso em ofertas públicas por meio de anúncios de emprego na “Folha de São Paulo”, o “Estado de São Paulo” e “Gazeta Mercantil”, no período de março/2004 a junho/2005. Foram coletados 4.017 anúncios, porém foram utilizados 2.560, pois alguns não mencionavam qualquer habilidade profissional como pré-requisito para o candidato disputar a vaga. Os anúncios foram divididos em grupos de conhecimentos: experiência profissional; conhecimentos diversos; idiomas; contabilidade gerencial e gestão empresarial; contabilidade societária, tributária e legislação; administração, economia e finanças; tecnologia da informação; e Normas Contábeis Internacionais. Estas habilidades foram comparadas com a exigência de níveis hierárquicos, tendo sido constatado:

- as empresas buscam um profissional de contabilidade que demonstre capacidade de participação na sua gestão e que acompanhe, em termos de qualificação profissional, as mudanças que ocorrem no cenário macroeconômico;
- a regulamentação da legislação profissional é outro fator que faz com que as empresas busquem um profissional da contabilidade que possua um perfil que atenda tanto às necessidades técnicas quanto aos princípios éticos e morais;
- a habilidade mais requerida para todos os níveis hierárquicos foi a experiência profissional, demonstrando que as empresas buscam um bacharel em ciências contábeis já experiente;
- o profissional deve complementar seus estudos por meio da educação profissional continuada;
- embora algumas habilidades não tenham sido muito requeridas pelas empresas, o profissional deve buscá-las para que apresente um perfil adequado às necessidades do mercado de trabalho.

## 2.2 Campo de Atuação do Profissional Contábil

Segundo Marion (2003), a imagem do contador em outros países é totalmente diferente do Brasil, embora por aqui aos poucos isso esteja mudando. Com relação à imagem do profissional contábil, Marion (2003, p. 1) menciona que

a certificação do contador na Inglaterra é dada pela rainha. Nos Estados Unidos, se você perguntar qual a vocação que alguém quer para seu filho, aparecem as profissões de médico, advogado e contador. Em alguns estudos americanos o contador é o mais bem remunerado entre as profissões liberais.

O contador deve prestar um serviço diferenciado para o seu cliente, atuando no planejamento tributário, na análise de mercado, nas decisões financeiras das empresas, auxiliando seu cliente no gerenciamento das atividades da empresa.

Conforme Sousa (2003, p. 20), é importante que

as empresas contábeis invistam em técnicas avançadas de gestão. Aquelas que possuírem um sistema de gestão eficiente e capaz de fornecer informações úteis aos gestores estarão certamente aptas para garantir sua sobrevivência e continuidade nesse cenário de mudanças e incertezas.

Isso independe do profissional ser autônomo, empregado ou empregador, pois em qualquer forma de atuação ele pode apresentar uma atuação diferenciada.

Figueiredo e Fabri (2000, p. 20) definem que a função principal do profissional da contabilidade é

executar a contabilidade geral, financeira e gerencial, na área agrícola, bancária, comercial, hospitalar, industrial, imobiliária, pastoril, pública e de seguros, além de todas as outras atividades a ela pertinentes, bem como gerar informações referentes a todos os atos relativos à gestão econômica das organizações.

Marion (2003) cita inúmeras alternativas para a atuação dos profissionais contábeis, como: (a) nas empresas privadas: contador geral, contador de custos, *controller*, auditor

interno e cargo administrativo; (b) em órgãos públicos: contador, fiscal de tributos e tribunal de contas; (c) no ensino: professor, pesquisador, escritor e parecerista; e (d) atuação independente: auditor independente, consultor, perito contábil, empresário da contabilidade, etc.

Qualquer que seja o segmento em que o contador atue, é imprescindível que se comprometa com um permanente processo de educação continuada. Nessa linha, Moura e Silva (2003, p. 3) mencionam que “as empresas estão procurando profissionais cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na consecução dos seus objetivos”.

Guimarães (2006), na pesquisa realizada com a finalidade de identificar as habilidades e competências requeridas no mercado de trabalho da Região da Grande São Paulo, chegou aos seguintes grupos de conhecimentos:

- Contabilidade societária, legislação societária e tributária: inclui contabilidade geral, legislação tributária e cumprimento de obrigações tributárias principais e acessórias.
- Contabilidade gerencial e gestão empresarial: conhecimentos contábeis mais complexos, como planejamento e controle, análise das demonstrações contábeis, custos, entre outros.
- Normas Contábeis Internacionais: conhecimentos sobre normas para conversão e tradução das demonstrações contábeis em moeda estrangeira.
- Tecnologia da Informação: conhecimentos da área de tecnologia.
- Administração, Economia e Finanças: conhecimentos em áreas não específicas de contabilidade.
- Idiomas: domínio de outros idiomas
- Conhecimentos diversos: envolvem habilidades pessoais (liderança, trabalho em equipe, etc).
- Experiência profissional: conhecimentos adquiridos anteriormente.

O autor identificou na pesquisa que experiência profissional, conhecimentos diversos, idiomas, contabilidade gerencial e gestão empresarial, contabilidade societária, tributária e legislação societária, administração, economia e finanças, são as características mais exigidas pelas empresas, evidenciando que o profissional deve expandir seus conhecimentos. Portanto, é possível compreender que o nível de exigência é cada vez maior e mais diversificado, devendo o profissional estar preparado para atuar no mercado de trabalho.

A consultoria contábil e a análise financeira também são importantes áreas de atuação para os contadores, conforme Marion (2003). A primeira devido à terceirização nas empresas, o que ampliou essa oportunidade de trabalho em diversas áreas de especialização. A segunda, pelo fato de que as negociações em bolsa de valores tendem a crescer, necessitando profissionais preparados para desempenhar essa função, ou seja, que proporcionem um suporte técnico adequado aos demais integrantes do mercado, com relação às questões do risco e retorno esperados.

Outra área de atuação para os contadores é o campo da pesquisa e docência, pois são poucos os pesquisadores na área contábil. Para Marion (2003), praticamente não existem autores, docentes de carreira e pesquisadores disponíveis. Ressalta a importância destes profissionais pelo fato de que eles são essenciais para o desenvolvimento dos futuros contadores, que poderão atuar em todas as áreas que foram mencionadas anteriormente.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Classificação da Pesquisa

A pesquisa realizada pode ser classificada como aplicada, na medida em que se objetivou conhecer e analisar elementos que compõem o perfil profissional de egressos de cursos de ciências contábeis de Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. É,

também, quantitativa e descritiva, pois as informações obtidas dos egressos, por meio de aplicação de questionário, foram quantificadas para fins de análise descritiva. Em função do objetivo da pesquisa, utilizou-se como procedimento técnico o levantamento ou pesquisa de campo (GIL, 1999; SILVA; MENEZES, 2001).

### 3.2 Universo e Amostra

Para determinação do universo da pesquisa, levou-se em consideração o número de egressos que fizeram os seus registros profissionais no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul no período de 1996 a 2005 (dez anos), totalizando 7.747 egressos, conforme dados fornecidos pelo Departamento de Registro Profissional do Conselho.

Num primeiro momento fez-se a opção por determinar uma amostra probabilística com nível de confiança de 95%, tendo-se chegado a uma quantidade de 736 egressos, para os quais foram enviados os questionários por meio eletrônico. Como foram recebidos somente 163 questionários respondidos, mesmo após a segunda e terceira remessas, decidiu-se enviar os questionários para a totalidade da população, excluindo os 163 egressos que já haviam respondido. Com essa providência se obteve um retorno de mais 285 questionários, totalizando uma amostra de 448 egressos que passaram a compor a amostra final da pesquisa, nesse caso por acessibilidade ou conveniência.

### 3.3 Coleta de Dados

Os dados foram colhidos por meio de um questionário contendo perguntas fechadas, enviado por e-mail aos sujeitos da pesquisa. O questionário previamente elaborado pelos autores foi aprimorado e validado por um Grupo de Foco (SCHEUREN, 2004), composto por seis egressos não pertencentes à amostra e com registro profissional no CRC-RS. O grupo foi organizado em círculo e coordenado por um dos autores da pesquisa que, inicialmente, esclareceu os propósitos e o motivo pelo qual haviam sido selecionados para participar do mesmo. A reunião foi gravada em áudio, e cada participante fez sua apresentação, informando nome, área de atuação, tempo de atuação na área, setor de atuação e cargo ocupado. Na seqüência, a mediadora (uma das autoras do trabalho) formulou perguntas ao grupo que constavam na versão preliminar do questionário e estes expressaram seus entendimentos a respeito, sem que lhes tivesse sido informado que estas perguntas constavam nesta versão preliminar. As considerações dos participantes e as discussões que se seguiram oportunizaram à mediadora constatar que as questões formuladas eram pertinentes, cabendo pequenas reformulações e inclusões de novas questões, validando assim o instrumento de coleta de dados.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Identificação dos Respondentes

Obteve-se junto ao setor de registros do CRC-RS uma relação na qual constavam os nomes, endereços, telefones e o ano em que os bacharéis realizaram seus registros profissionais. O ano de conclusão do curso foi informado pelos egressos, respondendo uma pergunta nesse sentido. Apurou-se que cerca de 70% dos egressos da amostra se formaram no período de 1995 a 2003, 54% pertenciam ao sexo masculino e 46% ao sexo feminino.

### 4.2 Forma de Atuação Profissional

Indagados a respeito de sua atuação profissional, pouco mais de 2/3 dos egressos informaram que estavam atuando na condição de empregados; 17% como autônomos e 13% como empregadores. Estes dados se aproximam dos apurados na pesquisa efetuada pelo CFC (1996), quando 60% dos respondentes informaram que atuavam como empregados, 22% como autônomos e 18% como empregadores.

Há um número maior de profissionais do sexo feminino atuando na condição de empregado. O exercício de atividade autônoma mostra-se bem equilibrado entre homens e mulheres, e há um número mais representativo de homens atuando como empregadores.

#### 4.3 Setor de Atividade Econômica em que Atuam

Os principais setores de atividade econômica nos quais os egressos estão atuando são: a) prestação de serviços (33%); b) serviço público (18%); indústria (16%); d) ensino (11%); e) comércio (9%); e f) instituições financeiras (5%).

A grande quantidade de profissionais que atuam na prestação de serviços contábeis é explicada pela expressiva quantidade de organizações contábeis e escritórios individuais existentes no Rio grande do Sul. Dos 31.894 técnicos em contabilidade e contadores registrados no CRCRS, 9.416 atuam com escritórios individuais e/ou sociedades ([www.crcrs.org.br](http://www.crcrs.org.br), 2007).

Confrontando a quantidade de homens e mulheres e o setor de atividade econômica em que esses profissionais desempenham atuam, percebe-se que existe um equilíbrio entre a quantidade de profissionais do sexo masculino e feminino atuando em cada setor de atividade. No setor da indústria há uma pequena prevalência das mulheres, ocorrendo o contrário em relação à prestação de serviços contábeis, onde o percentual de homens é ligeiramente superior.

Na pesquisa do CFC (1996), os resultados indicaram que 24% dos respondentes se dedicavam à prestação de serviços; 25% atuavam no setor público e 23% no setor industrial. Embora os percentuais sejam diferentes, os setores preferenciais para atuação profissional coincidem nas duas pesquisas.

Frey (1997) identificou que 41,8% dos egressos da UNISC atuavam na prestação de serviços, 38% atuavam na indústria e apenas 14,6% atuavam no setor de comércio, revelando praticamente a mesma tendência observada nesta pesquisa.

Guimarães (2006) constatou que o maior número de vagas é para o profissional da contabilidade atuando como prestador de serviço, com 54% dos anúncios, seguido da indústria (32,4%), do comércio (9,4%) e financeiro (4,1%).

#### 4.4 Área de Atuação Funcional

Complementando a questão anterior, nesta questão se objetivou conhecer as áreas de atuação funcional dos respondentes, considerando os setores de atividade econômica que estes indicaram. As respostas obtidas são demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1 – Área de Atuação funcional

Área funcional	Quantidade	%
controladoria	73	16,3
contabilidade societária	59	13,2
legislação fiscal	39	8,7
contabilidade pública	38	8,5
auditoria	37	8,3
administrativa e financeira	34	7,6
contabilidade em geral	34	7,6
perícia	30	6,7
planejamento e orçamento	28	6,3
legislação tributária	27	6,0
custos	21	4,7
outra	16	3,6
pessoal	12	2,7
Total	448	100

O maior número de respondentes (73 ou 16,3%) mencionou que atuam profissionalmente na área de controladoria, seguidos de 59 (13,2%) cuja área de atuação é a contabilidade societária. Atuações relacionadas com a legislação fiscal, contabilidade pública e auditoria, ocupavam um mesmo patamar (pouco mais de 8% em cada uma). Estes dados revelam um maior envolvimento do profissional contábil com a gestão das organizações, e mostram uma evolução na comparação com a pesquisa realizada em 1996 pelo CFC, na qual se apurou que 26% dos respondentes atuavam na função de chefe de contabilidade, enquanto que a função de *controller* era desempenhada por apenas 6% dos respondentes.

#### 4.5 Nível de Satisfação com a Área Contábil

Os respondentes foram indagados a respeito do nível de satisfação com a profissão. Justifica-se tal questionamento na medida em que se considera que somente um profissional satisfeito com a profissão escolhida é capaz de apresentar uma atuação qualificada. O posicionamento dos respondentes está expresso na Tabela 2.

Tabela 2 – Nível de Satisfação

Nível de satisfação	Quantidade	%
1 (plenamente insatisfeito)	3	0,8
2 (insatisfeito)	44	12,0
3 (satisfeito)	249	67,7
4 (plenamente satisfeito)	72	19,6

As respostas revelam que pouco mais de 87% dos profissionais contábeis que representam a amostra do estudo estão satisfeitos ou plenamente satisfeitos com a atuação na área. Os insatisfeitos representam em torno de 13%. Esta situação é melhor do que a observada na pesquisa realizada pelo CFC (1996), em que 74% dos questionados revelaram estar satisfeitos ou plenamente satisfeitos em atuar na área contábil, enquanto 26% se manifestaram insatisfeitos.

#### 4.6 Época de Início na Atividade Contábil

Outra questão colocada aos profissionais que responderam a pesquisa visava conhecer quando começaram a trabalhar na área contábil; se antes, durante ou após terem concluído o curso de ciências contábeis; ou se não estão atuando na área. A tabela 3 contempla os dados obtidos nas respostas a esta questão.

Tabela 3 – Época em que começou a trabalhar na área contábil

Época em que começou a trabalhar na área contábil	Quantidade	%
Antes de ingressar no curso	151	33,7
Durante o curso	149	33,3
Após ter concluído o curso	92	20,5
Não trabalho na área contábil	56	12,5
Total	448	100,0

Praticamente a mesma quantidade de respondentes iniciou suas atividades na área contábil antes de ingressar no curso (33,7%) e durante o curso (33,3%), sendo que 20,5% o fizeram após a sua conclusão. A opção “não trabalho na área” foi apontada por 12,5% dos respondentes.

A quantidade de profissionais que começaram a trabalhar antes de ingressar no curso e durante é significativa, o que indica uma identificação com a área contábil e explica o alto nível de satisfação assinalado na questão anterior (tabela 2).

Como a maioria dos cursos ocorre em período noturno e a maioria dos alunos trabalha durante o dia, considera-se importante divulgar no início do curso as perspectivas que a

profissão oferece, bem como fazer ver àqueles que não estão atuando na área contábil que procurem fazê-lo para que tenham um melhor aproveitamento no curso.

#### 4.7 Tempo de Atuação na Área Contábil

Indagados sobre o tempo em que estão se dedicando profissionalmente à área contábil, 386 respondentes manifestaram o que consta na tabela 4.

Tabela 4 – Tempo de atuação na área contábil

Tempo de atuação	Quantidade	%
menos de 1 ano	5	1,3
1 a 3 anos	26	6,7
4 a 6 anos	53	13,7
7 a 10 anos	99	25,6
11 a 15 anos	98	25,4
16 a 20 anos	58	15,0
mais de 20 anos	47	12,2
Total	386	100,0

O maior tempo de atuação se situa entre 7 e 15 anos (51%), seguido de 16 a 20 anos (15%), demonstrando que o profissional que atua na área contábil tem uma tendência a permanecer nessa atividade. Os homens atuam na área contábil há mais tempo que as mulheres. Esses dados se justificam pelo fato de que o curso de ciências contábeis era procurado em maior número pelos homens e mais recentemente começa a haver uma tendência contrária. Os profissionais que atuam na condição de empregadores encontram-se há mais tempo vinculados à área, enquanto que os que atuam há menos tempo (menos de 10 anos) exercem suas atividades como autônomos.

#### 4.8 Cargo Ocupado Atualmente

Do total da amostra, a maior parte ocupa o cargo de supervisor/chefe (13,2%), seguido de autônomo (12,9%). O cargo de gerente é ocupado por 9,2%, os empresários representam 8,9 %; os que ocupam o cargo de contador 8,7%; de assessor 7,8%; de professor 7,1%, de auxiliar 6,5%; de *controller* 6%, ou seja, a maior parte dos profissionais da amostra ocupa postos de destaque. Apenas um respondente se dedica à pesquisa, o que se entende por se tratar de uma atividade nova na área contábil.

Os homens representam a maioria dos que atuam como empresário ou ocupam cargo de gerência, enquanto que as mulheres ocupam em maior número cargo de supervisão e/ou chefia. Na atuação como autônomos praticamente há uma equivalência.

#### 4.9 Faixa de Remuneração Bruta Mensal

Os egressos foram questionados sobre o seu nível salarial mensal, tendo as respostas indicado que a maior parte se situa na faixa de 3 a 10 salários mínimos (61,6%) e apenas 1,8% recebem mais de 30 salários mínimos mensalmente; cerca de 35% dos egressos recebem entre 11 e 30 salários mínimos, o que significa que um bom número de profissionais está sendo bem remunerado.

Pesquisa realizada por Silva (2002) abordou o perfil do profissional contábil sob a ótica dos gestores das micro-indústrias da Região da Campanha do Rio Grande do Sul e sua postura frente ao mercado globalizado. O autor revela que em suas entrevistas pode observar que nas empresas em que são recebidos relatórios periódicos, há um maior nível de satisfação com os profissionais contábeis. E os empresários, na sua grande maioria, estariam dispostos a aumentar a remuneração desses profissionais, desde que agissem como fornecedores de informações que contribuíssem de forma significativa para um gerenciamento eficaz da empresa. Esse fato evidencia que o profissional contábil pode ter uma maior remuneração, desde que apresente uma atuação diferenciada.

Praticamente a metade dos profissionais do sexo feminino recebe entre 3 e 6 salários mínimos, enquanto os profissionais do sexo masculino representam menos de 1/3. Na faixa de salários mais elevados, entre 11 e 30 salários mínimos, a diferença ainda é maior, sendo que 46% dos profissionais são do sexo masculino e apenas 20% são mulheres. Essa diferença de salários segue uma tendência verificada na maioria das áreas.

Tanto os empregados como os empregadores percebem salários maiores, se comparados com os autônomos. É possível que os egressos que estão atuando na condição de autônomos sejam os que se formaram mais recentemente e, portanto, são relativamente novos no mercado. A pesquisa realizada pelo CFC (1996) também revelou que os empregadores eram mais bem remunerados.

Ao estabelecer a relação entre os níveis de remuneração e os setores de atividade econômica em que os egressos desempenham suas atividades, percebe-se que os egressos que atuam na prestação de serviços contábeis, no setor público, no ramo industrial e no ensino aparecem como melhor remunerados. Provavelmente isto está relacionado com o tempo de serviço dos mesmos, dentro de uma lógica que quanto maior o tempo de serviço, maior a remuneração.

#### 4.10 Exercício da Profissão após a Conclusão do Curso

Essa questão foi encaminhada para investigar se os egressos permaneciam atuando na profissão contábil depois de concluído o curso. A tabela 5 reflete os resultados da pesquisa.

Tabela 5 – Permanência na profissão após a conclusão do curso

	Quantidade	%
Sim	362	80,8
Não	86	19,2
Total	448	100,0

A grande maioria dos profissionais que compõem a amostra (81%) se encontra atuando na área contábil.

Na pesquisa de Frey (1997) foram encontrados resultados semelhantes, sendo que 80% dos egressos começaram a trabalhar antes da conclusão do curso, enquanto que apenas 12% após a conclusão, e uma parcela de 8% de egressos não responderam a essa pergunta na referida pesquisa.

O percentual de profissionais que atuavam como autônomos e empregadores e que começaram a exercer a profissão antes da conclusão do curso é um pouco maior do que os que começaram após a conclusão do curso. Já em relação aos empregados, o percentual dos egressos que passaram a exercer a profissão após a conclusão do curso é um pouco maior do que os que já estavam atuando antes ou durante o curso.

O fato de estarem exercendo a profissão após a conclusão do curso não alterou a faixa de remuneração dos egressos, pois dos que passaram a atuar na área após a conclusão do curso, 65% se encontravam na faixa até 10 SM, mesmo percentual dos que já estavam atuando antes ou durante o curso. Em ambos os casos a maior concentração se encontra na faixa entre 3 a 6 SM.

#### 4.11 Nível de Preparação após a Conclusão do Curso

Perguntados sobre o nível de preparação em que se encontravam após a conclusão do curso para atuar na área contábil, os egressos assinalaram as opções expressas na tabela 6.

Tabela 6 – Nível de preparação para atuar na área contábil após o término do curso

Preparação	Quantidade	%
1 (pouco preparado)	110	24,6
2 (razoavelmente preparado)	166	37,1
3 (bem preparado)	129	28,8

4 (muito bem preparado)	30	6,7
5 (excelentemente preparado)	13	2,9
Total	448	100,0

Em torno de 62% dos respondentes consideravam que estavam pouco ou razoavelmente preparados para atuar profissionalmente após a conclusão do curso. A condição de bem preparado a excelentemente preparado foi indicada por aproximadamente 38% dos egressos.

O fato de estar bem preparado ou não depende de diversos fatores como: interesse, disciplina e participação nas aulas, atuação na área durante o curso, influência e preparação dos professores, entre outros. De certa forma pode ser considerado um ponto positivo o fato de 66% dos egressos ter manifestado que se sentiam razoavelmente e/ou bem preparados ao concluírem o curso, diante das circunstâncias que envolvem o ensino de ciências contábeis no estado, isto é, com alunos trabalhadores que estudam à noite.

Em torno de 40% dos egressos da UNISC se consideravam mal ou pouco preparados e os que disseram que estavam bem e muito bem preparados totalizaram 52% (FREY, 1987). Esses dados divergem dos encontrados nessa pesquisa, embora deva se destacar que a mesma reúne em sua amostra egressos de praticamente todas as IES do Rio Grande do Sul e aquela os egressos de uma única universidade.

#### 4.12 Sucesso na Profissão

Os egressos foram indagados sobre os fatores indispensáveis para o sucesso na profissão. Para tanto, foram colocados à sua apreciação alguns elementos sobre os quais manifestaram concordância ou discordância. A tabela 7 evidencia as respostas dadas.

Tabela 7 – Fatores que influenciam o sucesso na profissão

	Discordo plenamente	Discordo	Não discordo nem discordo	Concordo	Concordo plenamente
Responsabilidade			0,7	22,3	77,0
Competência		0,2	0,7	30,4	68,8
Dedicação			0,7	31,3	68,1
Atualização em relação a legislação (fiscal, tributária, legal)		0,2	2,0	30,8	67,0
Constante atualização (cursos, Seminários, congressos, etc.)			1,6	32,8	65,6
Comportamento ético		1,8	2,5	33,9	61,8
Perseverança, persistência		0,4	4,9	37,9	56,7
Conhecimento pleno de contabilidade		1,8	3,1	46,4	48,7

Para a maioria dos respondentes os itens relacionados com: responsabilidade, competência, dedicação, constante atualização na legislação, atualização por meio de cursos e comportamento ético, são decisivos para o sucesso profissional.

A atualização em relação à legislação é essencial, pois a legislação brasileira sofre muitas mudanças em pouco tempo, o que faz com que esta atualização seja indispensável para o sucesso na profissão. A atualização por meio de cursos, seminários e congressos, possibilita a troca de experiências e a aquisição de novos conhecimentos.

Na pesquisa realizada por Guimarães (2006), conhecimentos em contabilidade gerencial e gestão empresarial e contabilidade societária, legislação societária e tributária, são bastante exigidos pelas empresas que estão à procura de profissionais qualificados, o que reforça a necessidade de permanente atualização.

#### 4.13 Participação em Eventos

Procurou-se saber se os profissionais têm participado em eventos da classe contábil, pois isso os auxilia na aquisição de novos conhecimentos e, conseqüentemente, contribui para

que realizem um trabalho adequado e com menos riscos de erros, além de constituir-se em um momento de convivência com colegas da profissão e da troca de experiências.

As respostas a esta questão constam na tabela 8.

**Tabela 8 – Participação em eventos da classe contábil**

	Quantidade	%
Sim	340	75,9
Não	108	24,1
Total	448	100,0

A participação em eventos da classe contábil tem sido uma opção de  $\frac{3}{4}$  dos respondentes para aprimorar seus conhecimentos, havendo um equilíbrio entre profissionais do sexo masculino e feminino. Os egressos que mais participam de eventos atuam como autônomos (13,5%); ocupam cargos de supervisão/chefia (13,5%); e cargos de gerência (9,7%).

Na pesquisa realizada pelo CFC (1996), esse fato também foi observado, na medida em que 57% dos profissionais responderam que participavam dos eventos. Na pesquisa de Frey (1997) essa questão também foi apresentada, sendo que o percentual de egressos do curso de ciências contábeis da UNISC que participava de eventos era de 50%.

Na comparação com as pesquisas anteriormente realizadas, observa-se um aumento considerável no percentual de egressos que estão participando em eventos da classe contábil, revelando que os profissionais da contabilidade estão cientes da necessidade de se atualizar.

Os seminários e cursos promovidos pelo CRCRS são os eventos que reúnem o maior número de egressos, independente de atuarem como autônomos, empregados ou empregadores. Isso pode ser explicado pela grande quantidade de seminários e cursos realizados durante o ano em diversas localidades. A Convenção de Contabilidade realizada pelo CRCRS de dois em dois anos é o segundo evento em termos de participação. Chama a atenção pela baixa frequência, o Congresso Brasileiro de Contabilidade promovido pelo CFC de quatro em quatro anos, e o Encontro Estadual de Professores dos Cursos de Ciências Contábeis, organizado anualmente pela Comissão de Estudos de Acompanhamento da Área do Ensino Superior do CRCRS.

Também se observa que os egressos que estão atuando no mercado de trabalho há mais de 15 anos são os que mais participam dos seminários do CRCRS e da Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul.

Na pesquisa realizada pelo CFC (1996), os empregadores eram os que mais participavam (67%), seguidos dos autônomos (64%) e dos empregados (54%). Conforme o CFC (1996), “é importante observar que os profissionais mais presentes nesses eventos são exatamente os que dispõem de menor tempo livre, pois são os que estão cumprindo maiores jornadas de trabalho (empregadores e autônomos)”. Atualmente, devido à necessidade de informações, está acontecendo uma mudança nessa situação, visto que todos os profissionais que atuam em contabilidade devem buscar permanente atualização, independente do cargo ou forma de atuação (empregados, empregadores ou autônomos).

Tanto a pesquisa realizada por Frey (1997) com egressos da UNISC, como a pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (1996), revelam um percentual em torno de 55% de egressos dos cursos de ciências contábeis que participavam de eventos da classe contábil. Esse percentual é inferior ao apurado nessa pesquisa, que ficou em torno de 78% dos respondentes.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi apresentar uma análise descritiva do perfil de egressos dos cursos de ciências contábeis de Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, tendo por base uma pesquisa de campo reunindo respostas de 448 egressos que compuseram a

amostra do estudo. Os respondentes do sexo masculino foram em número ligeiramente superior ao do sexo feminino (54% e 46%, respectivamente) e a maior parte dos egressos obteve sua formação no período compreendido entre 1995 e 2003.

A pesquisa realizada permitiu constatar que: a) a maior parte dos egressos se dedica à prestação de serviços contábeis na condição de empregados, merecendo destaque a atuação na área de controladoria, revelando uma mudança no perfil profissional na medida em que há uma maior ingerência na gestão das entidades; b) há um bom nível de satisfação com a profissão e com a remuneração percebida, observando-se que a maior parte dos respondentes atua na área entre 7 e 15 anos; c) cerca de 40% entendem que estavam bem preparados para enfrentar o mercado de trabalho e 37% razoavelmente preparados; d) os elementos entendidos como fundamentais para o sucesso na profissão são: responsabilidade; competência; dedicação e atualização permanente.

Como sugestões para novas pesquisas na área podem ser citadas: a) replicar o estudo em outros estados, comparando os resultados encontrados; b) investigar junto ao mercado empregador do Rio Grande do Sul, quais as expectativas que tem em relação à atuação dos profissionais da área contábil; e c) analisar a qualidade do ensino ministrado pelas instituições de ensino superior nos cursos de ciências contábeis, em nível regional e nacional.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Perfil do Contabilista Brasileiro**, 1996.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL - CRCRS. Disponível em [www.crcrs.org.br](http://www.crcrs.org.br), acesso em 03/04/2008.

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de Empresas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

FREY, Márcia Rosane. **O bacharel em ciências contábeis da UNISC: uma análise da sua atuação profissional**. Dissertação de mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Paulo César. **Identificação do Perfil Profissiográfico do Profissional de Contabilidade Requerido pelas Empresas através de Ofertas de Empregos na Região Metropolitana de São Paulo**. Dissertação de mestrado apresentada ao Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP. 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. Ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

\_\_\_\_\_, **Uma visão panorâmica da profissão contábil**. 12/05/2003. Disponível em: [www.classecontabil.com.br](http://www.classecontabil.com.br), acesso em 06/02/2006.

MORETO, Cleide Fatima, CAPACCHI, *et al.* A Prática do Ensino Contábil e a Dinâmica Socioeconômica: Uma Aproximação Empírica. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo: v. 18, nº 25, novembro/2005.

MOURA, Iraildo José Lopes de; SILVA, Marcus Vinicius Peixoto. **Perspectiva da Profissão Contábil**. 09/10/2003. Disponível em: [www.classecontabil.com.br](http://www.classecontabil.com.br), acesso em 03/10/2005.

SCHEUREN, Fritz. **What is a survey?** 2004. Disponível em [www.amstat.org](http://www.amstat.org). Acesso em 01/09/2006.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUSA, Tarcita Cabral Ghizoni. **Modelo de Gestão por atividades para empresas contábeis**. Dissertação de Mestrado. UFSC. 2003